

CORREIO CULTURAL



Divulgação

Walter Firmo é um dos principais fotógrafos brasileiros

Walter Firmo ensina sua arte em workshop

Do alto de seus 89 anos de idade e 74 de fotografia, Walter Firmo divide sua arte e experiência no workshop “O Universo da Cor” composto por quatro aulas entre 14 e 17 de agosto. Vagas limitadas. O premiado profissional oferece aos launos uma experiência imersiva na estética da fotografia em cor, apresentando os grandes mestres, a linguagem fotográfica através da cor. Firmo vai mostrar

como realizar belas imagens, utilizando técnicas como os contrastes nas cores e meio tons, a busca pela plasticidade, a poesia na cor. O curso também abordará as melhores técnicas para produzir retratos, desde a composição da cor e dos grafismos até os meios de abordagem para fotografar personagens. Informações e inscrições pelo whatsapp (21) 99986-7181.

RJ lança edital cultural

Estão abertas as inscrições para o edital Apoio a Ações Continuadas RJ, iniciativa do Governo do Estado do Rio de Janeiro, por meio da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa, voltada ao fortalecimento de projetos culturais de caráter permanente. A chamada pública, inédita no estado, prevê investimento total de R\$ 19,2 milhões, distribuídos em dois ciclos de execução (2026 e 2027), e vai contemplar 42 proponentes. As inscrições seguem abertas até as 18h do dia 18 de maio pela plataforma Desenvolve Cultura.

O ‘sim’ no palco

Isabel Fillardis foi pedida em casamento em pleno palco pelo agora noivo, Well Aguiar. O pedido, com direito a aliança e joelho no chão, surpreendeu a atriz e o público que acompanhou a peça “O Começo do Fim”, que ambos encenam juntos no Teatro Fashion Mall.

O ‘sim’ no palco II

Ela disse sim e deu um beijo no colega de cena, para delírio do público. Well e Isabel namoram desde 2022. Aos 52 anos, ela tem três filhos, frutos do relacionamento anterior. Já o ator e roteirista, de 45, tem uma carreira extensa no teatro e papéis em novelas da Globo.

Taylor Swift em guerra com a IA

Taylor Swift decidiu proteger sua identidade ao registrar a própria voz e imagem como marcas nos Estados Unidos. A iniciativa reforça barreiras legais contra usos indevidos de imagem em conteúdos gerados por inteligência artificial. Em 2024, conteúdos falsos com sua imagem no site produzida por IA foram publicados no site da campanha de Donald Trump.



Divulgação



Maria Bacelar/Divulgação

Ricardo Bacelar e Aito Moreira no estúdio. O pianista, que assina a produção do álbum, conta que deu liberdade total ao fluxo criativo do percussionista

Um exercício livre de criação musical

‘Maracanós’, álbum de Ricardo Bacelar com o percussionista Aito Moreira, é lançado no Brasil, EUA, Portugal, França, Alemanha, China e Japão

AFFONSO NUNES

Com seu selo Jasmín Music, o pianista Ricardo Bacelar vem produzindo um catálogo de singles e álbuns em colaboração com artistas como Flávio Venturini, Leila Pinheiro, Toninho Horta, Roberto Menescal, Fagner, Jaques Morelenbaum, Ednardo e Gilberto Gil, privilegiando a boa música brasileira. Desta vez ele e Aito Moreira - um dos nomes mais expressivos da percussão brasileira - lançam “Maracanós”, álbum instrumental que mescla texturas acústicas e eletrônicas num belo exercício de liberdade criativa.

Gravado no estúdio de Bacelar, em Fortaleza, o trabalho não trilha caminhos convencionais. Foi lançado simultaneamente no Brasil, Estados Unidos, Portugal, França, Alemanha, China e Japão - mercados que reverenciam o legado musical de Aito. O álbum combina instrumentos acústicos, sintetizadores, sonoridades eletrônicas e pesquisa timbrística em uma arquitetura sonora que privilegia improvisação e densidade harmônica.

A gravação aconteceu em duas fases. Na primeira, realizada no estúdio Jasmín, Aito trabalhou ao lado da cantora Flora Purim - sua parceira musical e amorosa desde o final dos anos 1960 - gravando o single “Aqui, Ó”, um álbum e um longa-metragem em fase de produção que registra todo o processo. Na segunda viagem, Aito e Bace-



Divulgação

lar se encontraram no estúdio do pianista em Fortaleza, onde compuseram e gravaram “Maracanós”. “A ideia do disco nasceu durante a captação do longa e foi uma época de muita felicidade para todos”, relata Bacelar.

Para Aito Moreira, considerado referência mundial na percussão, o processo foi inspirador. “O estúdio é maravilhoso, tem tudo o que a gente precisa para fazer uma gravação de primeira qualidade. Pude usar bastante a minha voz também - às vezes canto quando não estou tocando, por alguns segundos. Para mim, foi assim como uma cama na qual eu pude me deitar, criar e descansar ao mesmo tempo”, descreve.

Aito recebeu recentemente o NEA Jazz Masters Fellowship, concedido pela National Endowment for the Arts - o mais alto reconhecimento oficial dedicado ao jazz nos Estados Unidos, atribuído a artistas cuja contribuição teve impacto excepcional no desenvolvimento da linguagem do gênero ao longo de décadas.

Flora Purim, cleita melhor cantora de jazz dos EUA por quatro

anos consecutivos (1974-1977), faz participação especial nos vocais na faixa “Voo da tarde”. O álbum conta ainda com o quarteto de cordas carioca Kalimera em duas faixas, com arranjos de Liduino Pitombeira, membro da Academia Brasileira de Música.

A abordagem estética de “Maracanós” reflete a trajetória de Aito Moreira, que se mudou para os Estados Unidos na década de 1960 e tocou com referências do jazz como Miles Davis, Wayne Shorter, Chick Corea, John McLaughlin, Keith Jarrett, Jaco Pastorius e Stan Getz, entre outros. “O fato de eu ter tocado com esses gigantes é um sinal de que eu sempre estive aberto para a criatividade. Você tem que confiar nos seus instintos musicais para criar, sem atrapalhar ninguém ou se atrapalhar. Sempre confiei nos meus, desde criança”, afirma o percussionista.

Ricardo Bacelar, que assina a produção, buscou equilibrar liberdade e experimentação. “Quis prestigiar a liberdade e a experimentação muito presentes na música de Aito e Flora, a própria história dos dois. Fiz uma fusão de música acústica com percussões, cordas, texturas eletrônicas, conferindo originalidade e um caráter bastante imersivo ao disco, que foge do modelo comercial comum na indústria da música de hoje em dia”, explica.

O longa-metragem dirigido por Jom Tob Azulay, que originou o álbum, está em fase de finalização com previsão de lançamento para o segundo semestre de 2026.